

Causa atuais das aflições


CAP 5 E.S.E

Vera Spyer Rabelo





As vicissitudes da vida são de duas espécies, ou, se preferirmos, têm duas fontes bem diversas, que é importante distinguir: umas têm sua causa na vida presente; outras, além desta vida.




Remontando à fonte dos males terrenos,
reconhecer-se-á que muitos são
consequência natural do caráter e da
conduta daqueles que os suportam.




Quantos homens caem por sua própria falta!

**Quantos são vítimas de sua imprevidência,
de seu orgulho e de sua ambição!**



Quantas pessoas arruinadas por falta de ordem, de perseverança, por má conduta ou por não terem limitado os seus desejos!




**Quantas uniões infelizes, porque resultaram
dos cálculos do interesse ou da vaidade, e
com as quais nada tem a ver o coração!**




Quantos desentendimentos, quantas
disputas funestas e inúteis


ter-se-ia podido evitar com mais
moderação e menos suscetibilidade!



**Quantas doenças e enfermidades são a
consequência da intemperança
e dos excessos de todo gênero!**



**Quanto pais são infelizes com seus filhos,
por não terem combatido as suas más
tendências desde o princípio!**




**Por fraqueza ou indiferença,
deixaram que se desenvolvessem neles os
germes do orgulho,
do egoísmo e da tola vaidade, que
ressecam o coração ...**




... e mais tarde,


colhendo o que semearam, admiram-se e se afligem com a sua falta de respeito e a sua ingratidão.



**Que todos os que têm o coração ferido
pelas vicissitudes e decepções
da vida interroguem friamente a sua
consciência.**



Remontem pouco a pouco à fonte dos males que os afligem, e verão se, na maioria das vezes não podem dizer:




“Se eu tivesse feito ou não tivesse feito tal coisa, eu não estaria nesta situação”.




A quem se deve, então, todas essas aflições
senão a si mesmos?


O homem é, dessa maneira, num grande
número de casos, o artífice de seus
próprios infortúnios.




Mas, em vez de reconhecê-lo, ele acha mais simples, e menos humilhante para a sua vaidade, acusar o destino, a Providência, a sorte desfavorável, enquanto que sua má estrela, na verdade, é a sua própria negligência.




**Os males dessa natureza formam,
certamente, um número
considerável das vicissitudes da vida. O
homem os evitará, quando
trabalhar para o seu aperfeiçoamento
moral e intelectual.**




A lei humana alcança certas faltas e as pune. O condenado pode, então, dizer que sofreu a consequência do que fez. No entanto, a lei não alcança e não pode alcançar todas as faltas.



**Ela alcança, mais especialmente,
aqueles que trazem perigo à sociedade, e
não as faltas que
prejudicam os que as cometem. Mas Deus
quer o progresso de todas
as suas criaturas;**



**é por isso que ele não deixa impune
nenhum desvio do caminho certo. Não
existe uma só falta, por mais leve que seja,
nenhuma infração à sua Lei, que não tenha
consequências forçosas e
inevitáveis, mais ou menos desagradáveis.**




Isso significa que, tanto nas coisas pequenas como nas grandes, o homem é sempre punido naquilo em que pecou.

Os sofrimentos consequentes são uma advertência de que ele andou mal.




**Dão-lhe a experiência e o fazem sentir a
diferença**

**do bem e do mal, e a necessidade de
melhorar para evitar no futuro o
que foi uma fonte de desgostos.**



**Sem isso, ele não teria nenhum motivo
para se corrigir. Confiante na impunidade,
retardaria sua evolução e,
consequentemente, a sua felicidade futura.**



Mas a experiência, algumas vezes, chega um pouco tarde, quando a vida já foi desperdiçada e desorganizada, quando as forças já estão consumidas, e o mal é irremediável.




Então, o homem se põe a dizer:

“Se no início da vida eu soubesse o que sei hoje, quantos passos em falso eu teria evitado! Se tivesse de recomeçar, eu faria tudo diferente, mas não há mais tempo!”.




Assim como o trabalhador preguiçoso que diz:


**“Eu perdi o meu dia”, ele também lamenta:
“Eu perdi a minha vida”.**



**Mas assim como para o trabalhador o sol
se levanta no dia seguinte,
e uma nova jornada começa permitindo-
lhe reparar o tempo perdido,**



também para eles, após a noite do túmulo,
brilhará o sol de uma nova
vida, na qual ele poderá aproveitar a
experiência do passado e pôr em
execução suas boas resoluções para o
futuro.



Jesus anunciou que são “bem -aventurados os aflitos”, não porém, todos os aflitos, porque somente aqueles que lhe recebem o impulso iluminativo, são os que logram alar-se no rumo do Altos Cimos.

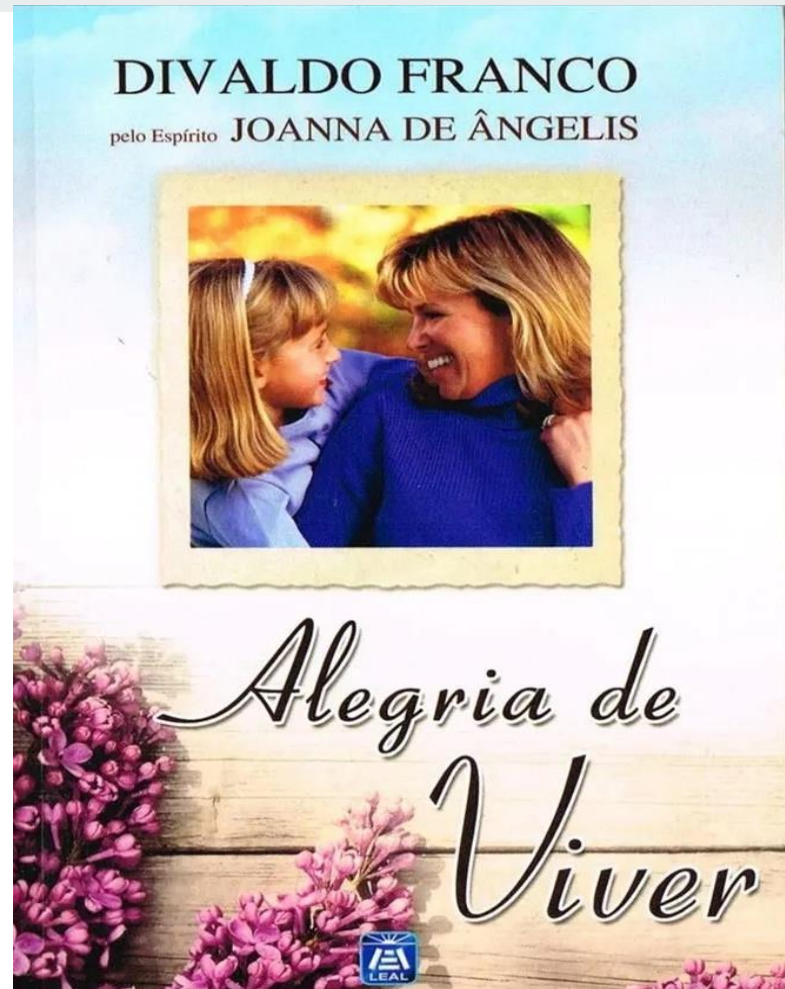



A aflição pode destinar-se ao mister de prova ou de expiação.

A prova avalia, examina, promove.


A expiação trabalha, reeduca, resgata.

**Bendize as tuas
provas e elege a ação
do bem como técnica
de crescimento para si
mesmo.**





Agradece as expiações, por mais ásperas se te apresentem, porquanto elas te propiciam a conquista de equilíbrio perdido, auxiliando-te a recompor e a reparar.



Seja qual for o capítulo das aflições em que estagies, reconforta-te com a esperança, na certeza de que, suportando-as bem, amanhã elas te constituirão títulos de luz encaminhados à contabilidade divina, que então alforriará da condição de precito e devedor, conduzindo-te à plenitude da paz, completamente liberado.